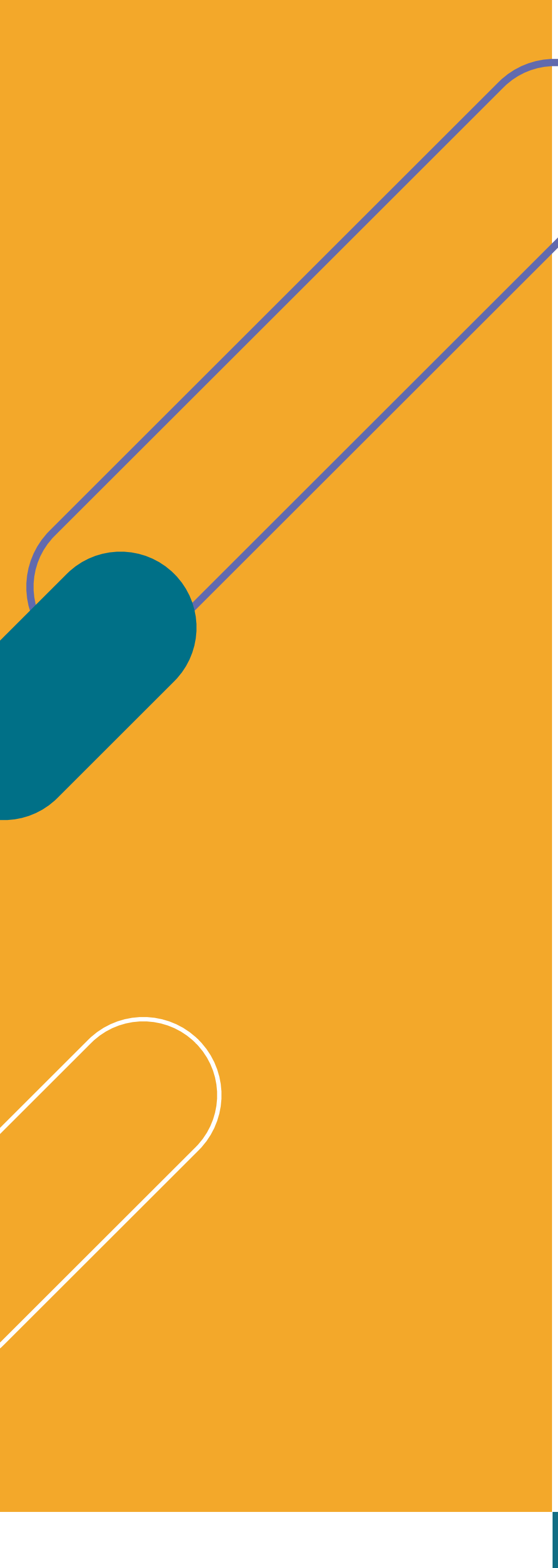


M A N I F E S T O




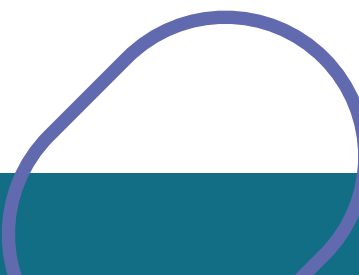


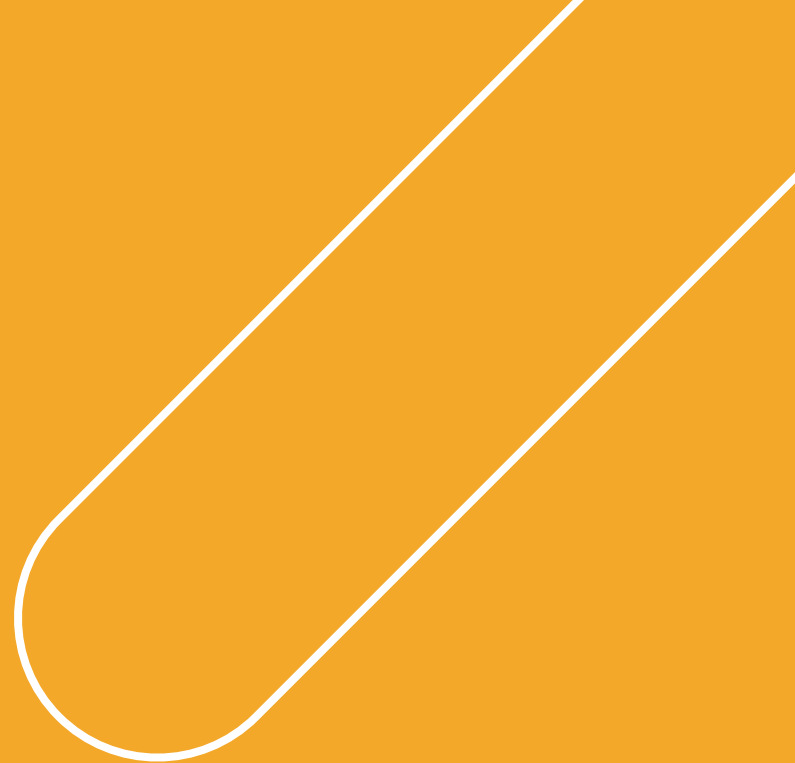

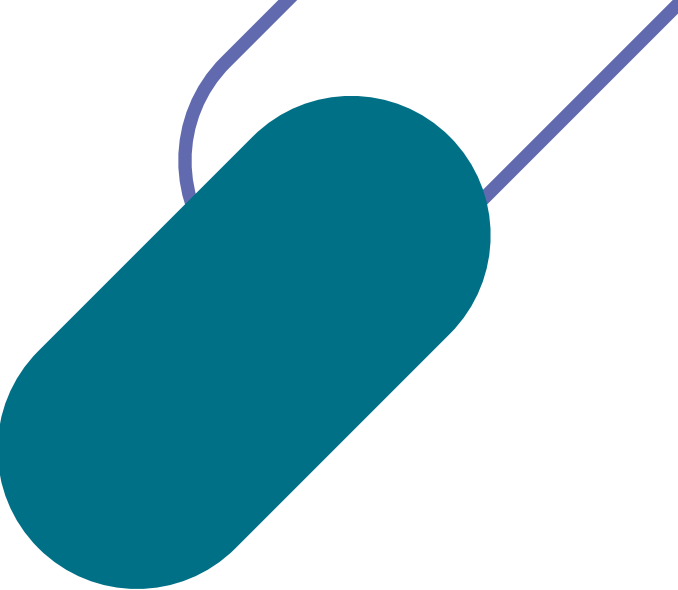
DESAPRENDA



A discussão sobre a necessidade da disrupção da Educação é antiga, mas as ações para o alcance desta transformação estavam acontecendo de forma gradativa e lenta. A pandemia do novo coronavírus apenas acelerou esse processo. Agora o foco das discussões é: **como será a Educação pós-pandemia?**

Apesar do acesso ainda ser um problema, a tecnologia e a internet se tornaram fundamentais para dar continuidade à educação no país durante o período de isolamento social. A experiência trouxe desafios, mas também evidenciou todas as vantagens que o digital traz para o processo de ensino e aprendizagem, como, por exemplo, a aprendizagem de forma autônoma, personalizada e mais próxima do contexto dos nossos estudantes.

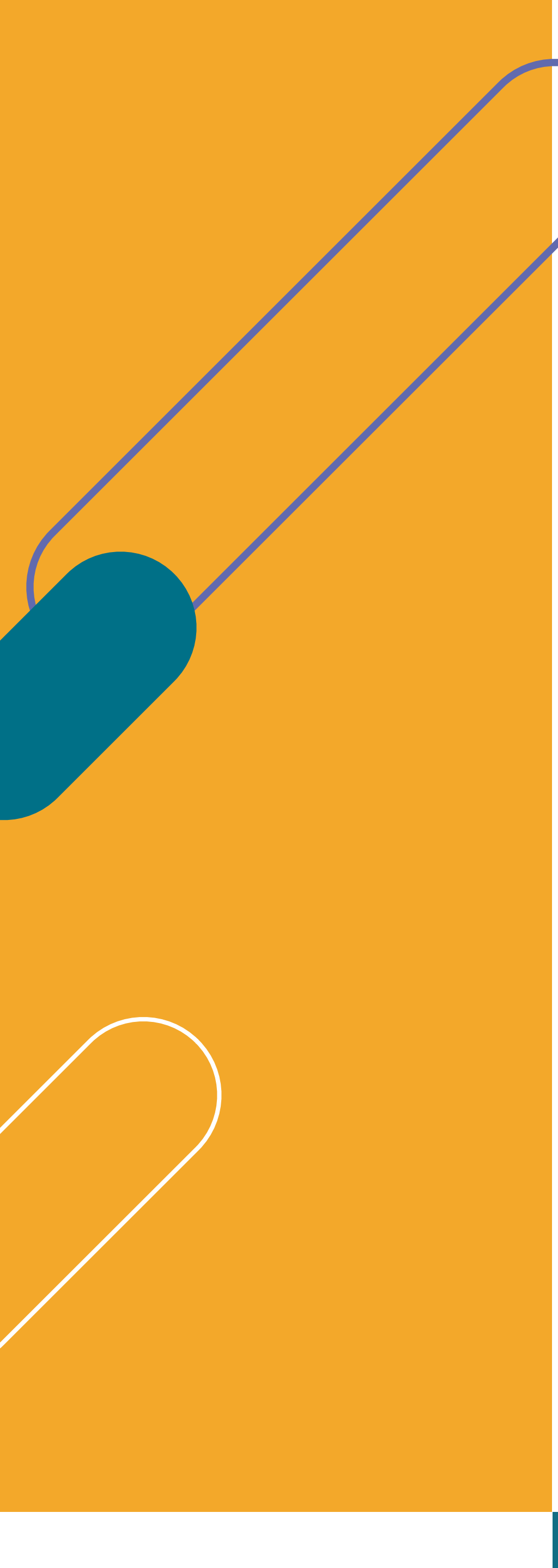




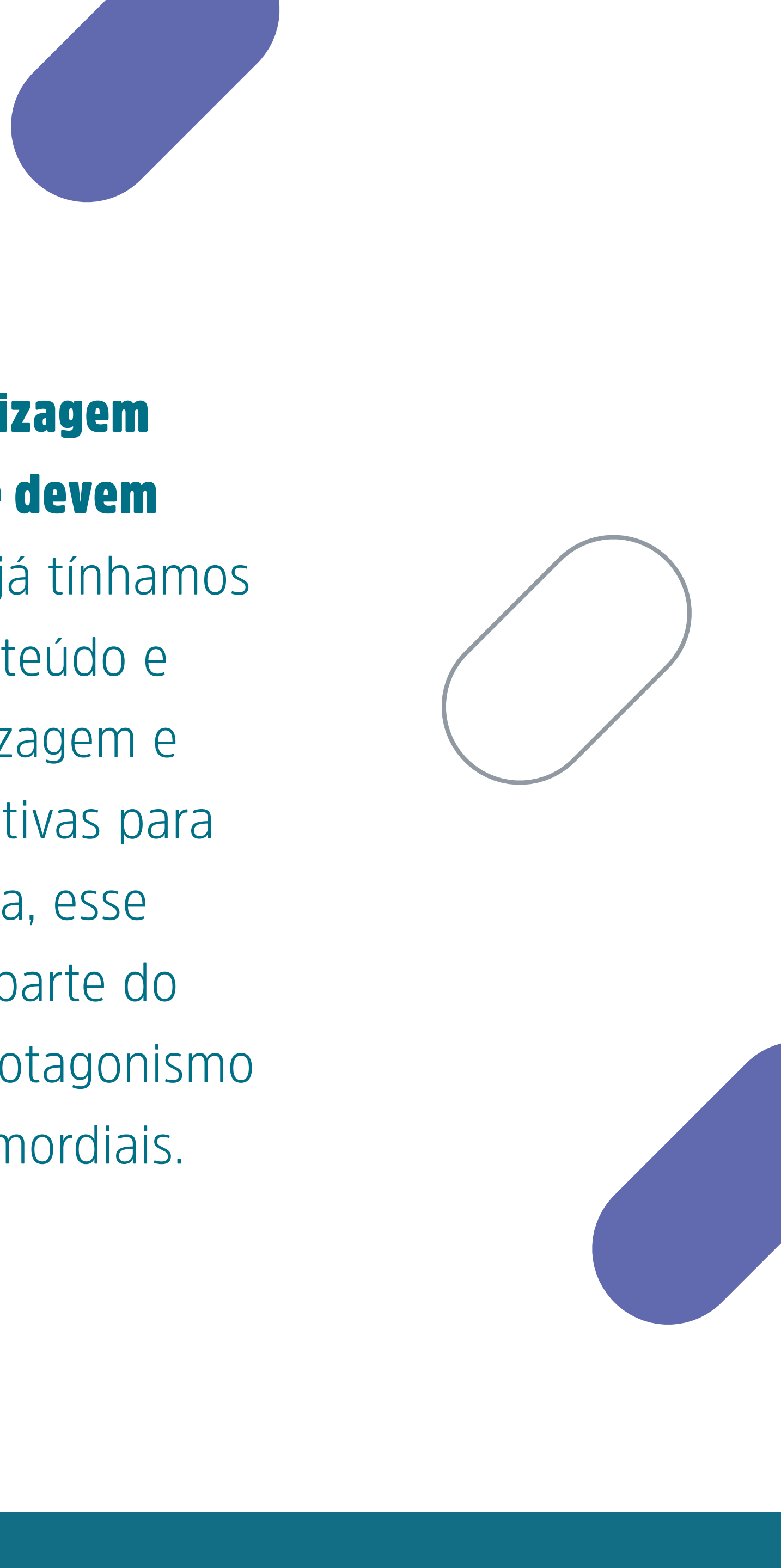
O modelo de sala de aula com carteiras individuais e enfileiradas, adotado desde a Revolução Industrial, já não é mais motivador para o processo de ensino e aprendizagem e terá de ser definitivamente substituído por espaços de aprendizagem inovadores. O momento é o de “mão na massa”, pois é por meio da experimentação e da interação que se constrói o próprio conhecimento. Nesse processo,

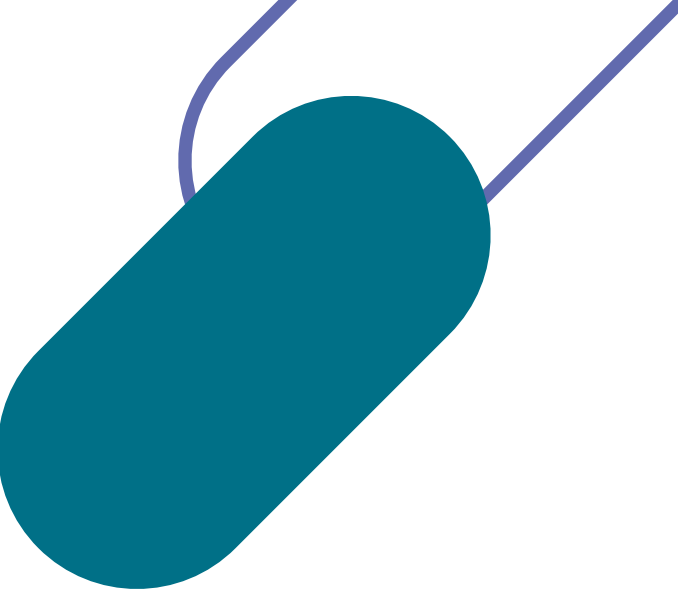
o trabalho em grupo e colaborativo é fundamental para desenvolver a aprendizagem interdisciplinar e o protagonismo dos estudantes.

Para isso, a realização de um planejamento que tenha como foco a compreensão e a avaliação da aprendizagem dos estudantes é um grande desafio.



O planejamento deve ter como foco os **objetivos de aprendizagem e as habilidades essenciais que precisam ser desenvolvidas e devem estar conectadas às avaliações.** Mesmo antes da pandemia, já tínhamos evidências suficientes de que tentar contemplar todo o conteúdo e realizar avaliações desconectadas dos objetivos de aprendizagem e das atividades propostas na sala de aula não são ações efetivas para desenvolver a compreensão desejada nos estudantes. Agora, esse desafio se tornou ainda maior, pois a tecnologia se tornou parte do processo de ensino e aprendizagem e, nesse contexto, o protagonismo e o desenvolvimento da autonomia dos estudantes são primordiais.





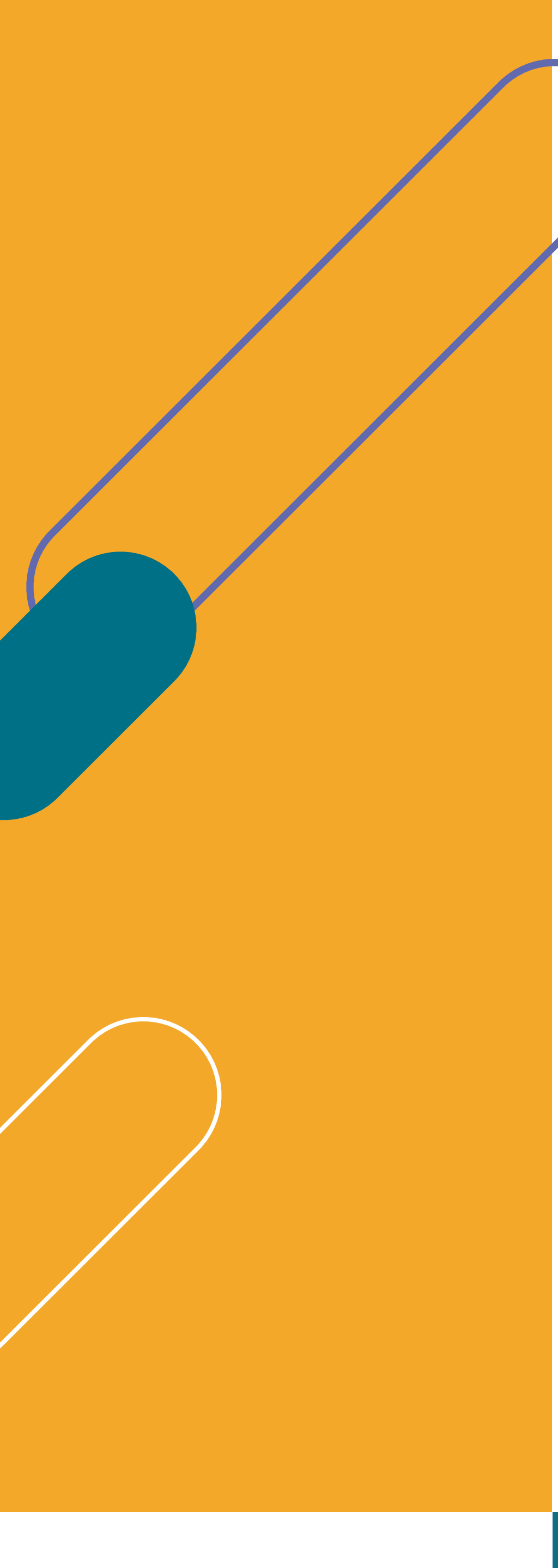
Mas, para que essa revolução aconteça, é necessário (des)aprender o que sabíamos até então e (re)aprender, abrindo espaço para o novo. A disrupção na educação exige a revisão do agente transformador e que conecta todo o processo de ensino e aprendizagem: o EDUCADOR.

Com esse novo cenário, o professor precisa se reinventar e se adaptar:

- A uma nova sala de aula;
- A um novo modelo de interação com os estudantes;
- A utilização do ambiente on-line;
- A compartilhar atividades utilizando ferramentas digitais;
- A avaliar a aprendizagem dos alunos virtualmente;
- A engajar os estudantes nas atividades on-line.


Ou seja, o educador precisa (des)construir o antigo para (re)construir tudo de um jeito diferente.


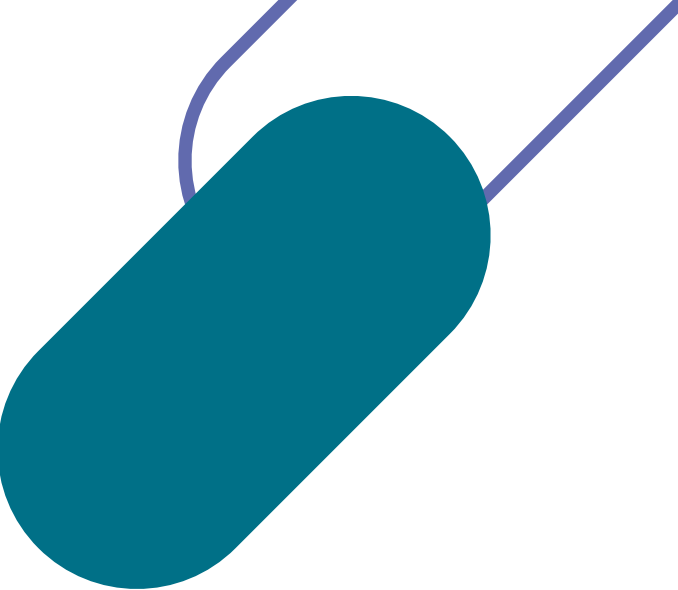




Um dos desafios para implementar essa mudança conceitual e estruturante nos modelos de ensino e aprendizagem é formar os educadores para que eles atuem como mentores e não como detentores do conhecimento, conseguindo, assim, formar cidadãos críticos, que valorizem o aprendizado e que atuem na transformação da realidade política, econômica, cultural e social do nosso país.


Desta forma, **o papel do professor será cada vez mais relevante na sociedade e a sua profissão cada vez mais reconhecida.** Em consequência disso, novas competências serão exigidas desses profissionais, como: inteligência emocional, gestão do tempo e curadoria de materiais. Além disso, o educador deverá ser capaz de reconhecer e saber lidar com a diversidade e inclusão como característica constitutiva dos seres humanos e das sociedades.

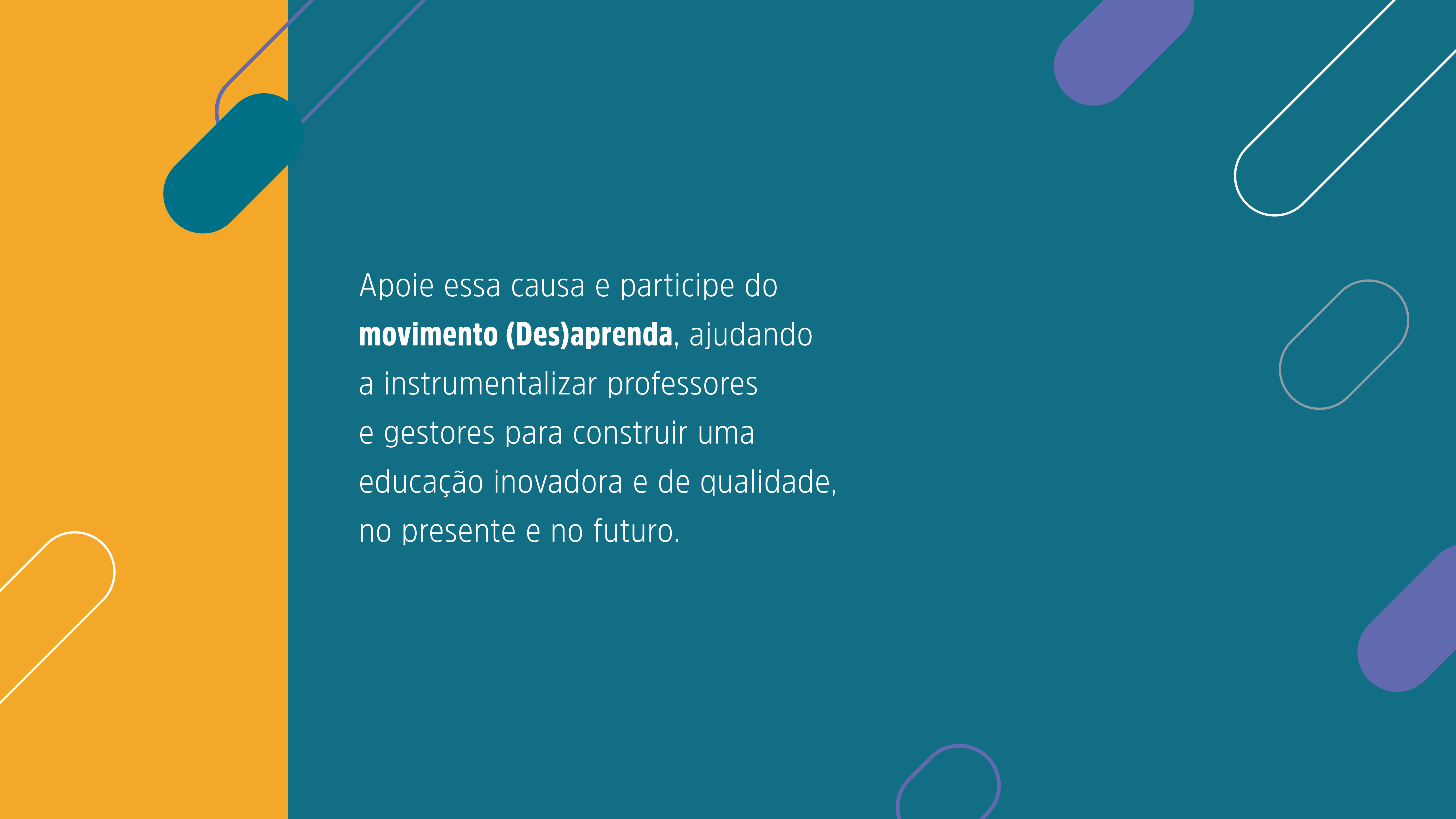




Como estamos em um momento inédito para todos, é essencial que os profissionais da educação se apoiem por meio da criação de uma comunidade de aprendizagem, compartilhando práticas, experiências e conhecimentos, em busca do crescimento coletivo e do reconhecimento dessa profissão, que é a base estrutural da sociedade.

Diante de tudo que foi exposto, temos a convicção de que a única forma de transformar o país é pela educação, **promovendo valorização e profissionalização docente para um ensino equitativo e de qualidade.**





Apoie essa causa e participe do **movimento (Des)aprenda**, ajudando a instrumentalizar professores e gestores para construir uma educação inovadora e de qualidade, no presente e no futuro.



DESAPRENDA

Novos tempos para um novo ensino.